



O GAÚCHO

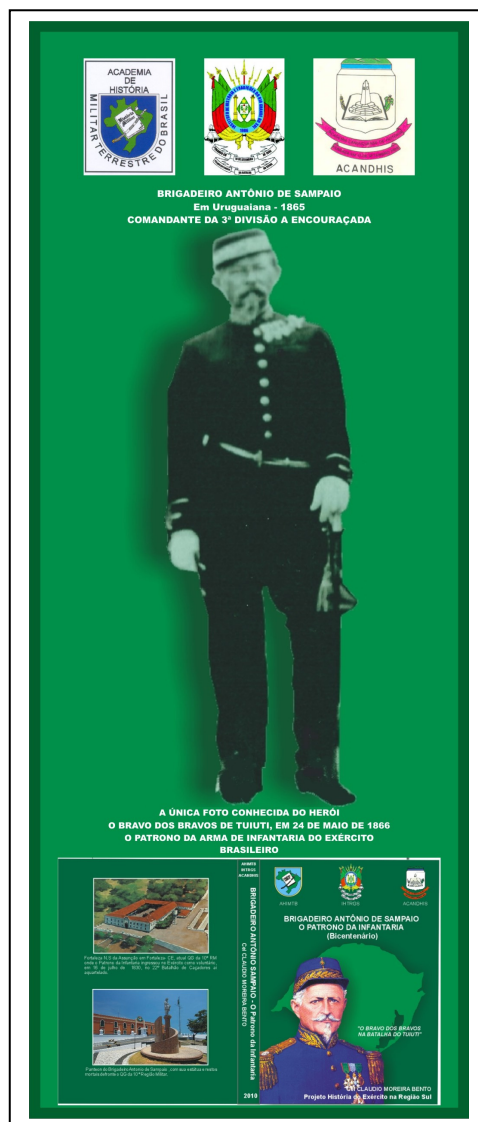
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO
GRANDE DO SUL

Bicentenário de Sampaio

Ano 2010

Nº 91

O BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1865-70)



No cartaz acima, foto real do Brigadeiro Antônio de Sampaio, tirada em Uruguaiana oito meses antes da Batalha de Tuiuti e depois da rendição paraguaia a D.

Pedro II, no mesmo dia em que o Imperador recebia carta da Rainha Vitória da Inglaterra desculpando-se pelo incidente que causou a Questão Christie, ofensiva à soberania brasileira. Acima, brasões das instituições sob cuja égide foi editado o livro do autor *Brigadeiro Antônio de Sampaio – O Patrono da Infantaria* - cujas capas estão na parte inferior.

Cel Cláudio Moreira Bento

O Brasil enfrentou o Paraguai em Aliança com a Argentina e o Uruguai em 1865-70, em defesa de sua soberania e pela livre navegação no rio Paraguai, impedida pela fortaleza de Humaitá. Livre navegação essencial para o governo do Brasil comunicar-se com sua Província de Mato Grosso. E, principalmente, em defesa de sua integridade, agredida com as invasões, pelo Paraguai, das províncias brasileiras de Mato Grosso e Rio Grande do Sul. E também em defesa da honra nacional.

A guerra durou quase cinco anos e teve os seguintes pontos de inflexão para a conquista dos seguintes objetivos da Tríplice Aliança:

Objetivo Militar - a conquista da poderosa Fortaleza de Humaitá, a Sebastopol sul-americana, onde estava instalado o poderoso canhão El Cristiano, fundido com sinos das igrejas paraguaias. Arma que tantos problemas causou à Marinha Brasileira até a conquista à histórica fortaleza. Canhão conquistado a duras penas, conservado como troféu de guerra e que há mais de um século está no Museu Histórico Nacional.

Este, local da antiga Casa do Trem onde, há 218 anos, teve início nas Américas o ensino militar acadêmico e o ensino superior civil no Brasil, na então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, criada pelo vice-rei Conde de Resende em 1792 e destinada a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e engenheiros militares e civis para o Brasil Colônia, conforme abordamos em nosso livro (no prelo) **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras.**

Objetivo Político da Tríplice Aliança - A conquista da capital do Paraguai, Assunção.

Pontos de inflexão da guerra

Batalha Naval do Riachuelo - 11 de junho de 1865 - anulação da capacidade ofensiva estratégica do Paraguai, por forças da Marinha reforçadas por forças do Exército comandadas pelo Almirante Barroso.

Batalha de Tuiuti – 24 de maio de 1866 - a maior batalha campal da América do Sul. Anulação da capacidade ofensiva tática do Paraguai por forças brasileiras, argentinas e orientais ao comando do General Osório.

Conquista de Humaitá - 05 de agosto de 1868 - por forças navais e terrestres brasileiras. Anulação da capacidade defensiva estratégica do Paraguai.

Batalhas da Dezenbrada – dezembro de 1868. Anulação da capacidade defensiva tática do Paraguai.

O Brigadeiro Sampaio conquistou suas estrelas de oficial-general por sua notável atuação em operação de combate em localidade, no comando de uma Brigada na conquista da cidade uruguaia de Paissandú na Guerra contra o ditador uruguaio Aguirre (1864), quando já era uma lenda na Infantaria Brasileira. Já era veterano de 36 ações de combate.

Assistiu à rendição paraguaia em Uruguaiana em setembro de 1865, de cuja ação participou um Batalhão de sua heróica 3ª Divisão.

Sampaio, em Uruguaiana, foi retratado ao lado do Conde D'Eu, logo depois da rendição paraguaia. Na mesma ocasião em que o embaixador inglês na Argentina, em cerimônia histórica especial entregou, com pompa e circunstância, a Dom Pedro II, a carta da Rainha Vitória que pôs fim à Questão Christie, resultado de uma ofensa inglesa à soberania Brasileira.

Escolhido a dedo pelo General Osorio, o Brigadeiro Sampaio comandou a 3ª Divisão desde março de 1865, em Montevidéu, constituído de duas Brigadas:

- a **5ª Brigada**, constituída do 4º, 6º e 12º Batalhões de Infantaria; e
- a **8ª Brigada**, integrada pelos 8º e 16º Batalhões de Infantaria e pelo 10º Batalhão de Voluntários da Pátria.

Marchando para o Paraguai, segundo o cronista Dionísio Cerqueira:

“O Brigadeiro Sampaio não dava descanso aos seus Batalhões. Era rigoroso e exigente, dava exercícios uma a duas vezes por dia a seus batalhões. Pois sentia que era preciso instruir seus soldados bisonhos, mas de boa vontade, animados pelo amor à Pátria, fazendo-os praticar façanhas imortais.

Mal sua Divisão, depois de marcha penosa, chegava a um acampamento, ouvia-se o toque ‘Para quem quiser’, por Sampaio ordenado. Em seguida, saíam os belos batalhões de Sampaio garbosos e elegantes, ora realizando manobras, ora estendendo linhas de atiradores, tudo executado a toques de cornetas”.

O Corpo de Voluntários da Pátria de sua Divisão já rivalizava seu desempenho com os soldados grisalhos do Exército, trazendo no peito as medalhas de Monte Caseros, da Guerra contra Oribe e Rosas, há treze anos passados.

Estas evoluções obedeciam às **Ordenanças de Portugal**, com adaptações introduzidas pelo Marquês de Caxias como Ministro da Guerra em 1861, e Chefe de Estado do Brasil, e do que o mesmo aprendera como realidade operacional sul americana. Resultado do que praticara em cinco campanhas vitoriosas que comandara e com a ressalva:

“até que o Brasil disponha de uma doutrina militar genuína”, enfatizou.

Sonho ainda por realizar!

A 3ª Divisão foi a Vanguarda na invasão do Paraguai pelo Passo da Pátria, segundo o General Tasso Fragoso no v. 2 da sua notável História desta guerra. A Divisão contava com um efetivo de 4.428 homens, com a seguinte organização:

- **5ª Brigada:** ao Comando do Cel Oliveira Belo, com o 4º BI e o 12º BI, ambos do Exército, e ainda com o 8º e 16º batalhões de Voluntários da Pátria.

- **6ª Brigada:** ao comando do Cel José Silveira, com o 8º e 16º BI, ambos do Exército, e ainda o 10º Batalhão de Voluntários da Pátria.

Até 20 de abril a 3ª Divisão foi a Vanguarda da invasão, do Forte de Itapirú até Tuiutí, e em missões de reconhecimento e proteção do presidente da Argentina Bartolomeu Mitre e Venâncio Flores do Uruguai, e do General Osorio.

Na Batalha de Tuiutí, a 3ª Divisão se constituiu em fator decisivo da vitória em sua defesa a todo custo, do que resultou o Brigadeiro Sampaio haver sido gravemente ferido e perder 339 de seus bravos soldados, que representaram 33% das baixas brasileiras e 29% das baixas aliadas.

Eram comandantes subordinados de seus batalhões:

3º BI - Ten Cel Francisco de Mesquita;

4º BI – Ten Cel Pereira Carvalho; e

4º Batalhão de Voluntários da Pátria – Ten Cel Doutor Pinheiro Guimarães (que foi ferido em ação).

- **7ª Brigada:** ao comando do Cel Machado Bittencourt, integrada pelos 1º BI (atual Regimento Sampaio, tendo sido ferido em ação seu comandante), 6º BVP Major Agnaldo Valente, 9º BVP Ten Cel Oliveira Bueno e 11º BVP Maj Cavalcanti de Albuquerque.

Nesta Batalha, a maior batalha campal sul-americana, ocorreram 3.011 baixas brasileiras, das quais 1.033 da Divisão Sampaio - a Encouraçada - que representaram cerca de 33% das baixas brasileiras ou 29% das baixas aliadas.

O Cel Cav José Lima Figueiredo assim analisou Sampaio e sua valorosa Divisão.

“Quando o chefe é bom, a tropa colhe fartamente os louros, porém não é lhe é dado um momento de descanso, todo o trabalho difícil, áspero e perigoso é dado a ela.

A Divisão Sampaio não parava. E tal era o seu desprezo pela saraivada de metralha que recebeu o apodo de Divisão Encouraçada”.

Em 1971, no Dia da Infantaria na área do então IV Exército, comemorado em Tamboril, quando estivemos presentes, como chefe da 5ª Sec/EM do IV Exército, em companhia de nosso comandante Gen Ex João Bina Machado, um famoso poeta popular assim traduziu, em literatura de cordel, o sacrifício supremo do Brigadeiro Sampaio:

***“Entre os corpos dos infantes feridos e mortos também
Da Divisão Encouraçada, que à Pátria fez tanto bem
Aos 24 de maio com o exemplo de Sampaio
A grande glória veio
Foi recolhido nos braços dos soldados de ação
Todos se achavam presos de incontida emoção
Seu heroísmo não falhou
Foi retirado da batalha com grande consternação”.***

Acreditamos que o Brigadeiro Sampaio padeceu de modo indescritível seus últimos 44 dias, de Tuiuti até falecer próximo de Buenos Aires a bordo do navio Eponina, que o evacuava para aquela cidade e onde foi sepultado no cemitério Recoleta, onde esteve por três anos até ser exumado e trazido para o Brasil.

Estivemos em abril em Buenos Aires, em busca de dados, no Museu Mitre, de seu sepultamento e exumação. Mas não foi possível em razão dos museus Nacional e Mitre estarem fechados para reformas, com vistas ao Bicentenário de Independência da Argentina neste maio de 2010.

Mas solicitamos a um oficial brasileiro de Infantaria, cearense, aluno de um curso na capital argentina, que tentasse obter os dados que não conseguimos. Temos convicção que o Brigadeiro Antônio de Sampaio, além de herói brasileiro é um herói da Argentina e do Uruguai, países que compunham a Tríplice Aliança junto com o Brasil.

Sobre o Brigadeiro Antônio de Sampaio na campanha do Paraguai, o citado historiador Dionísio Cerqueira, que é Patrono de Cadeira da AHIMTB e comandou o Casarão da Várzea como Coronel em 1891, em suas ***Reminiscências da Guerra do Paraguai*** também escreveu:

“A idéia de eu passar à Infantaria não me abandonava. Esta arma exercia sobre mim indizível fascinação. Quando passava a 3ª Divisão de Sampaio, a Encouraçada, de bandeira desfraldada, os pelotões elegantes, ao som alegre de um dobrado vibrante, não me podia conter, e punha-me a marcar passo...”

E mais adiante:

“Fui apresentar-me ao brigadeiro Sampaio”. O ilustre general, já glória do Exército, pelo valor e amor à disciplina, estava uniformizado debaixo de uma ramada lendo uma história de Napoleão Bonaparte, o seu capitão predileto. Quando me viu fechou o livro marcando-o com o indicador da mão esquerda.”

Este é um aspecto notável do Brigadeiro Sampaio, chamado de *O Infante Imortal* por um de seus biógrafos.

Ou o fato de, em 1830, o recruta voluntário Antônio de Sampaio haver ingressado no Exército semi-analfabeto e estar 35 anos depois em plena campanha do Paraguai, lendo

Napoleão, até então o maior cabo de guerra da História Universal, e aperfeiçoando sua cultura em Arte da Guerra. Isto diz muito de seu auto-didatismo.

Sampaio, antes da Guerra da Tríplice Aliança, já era consagrado como um consumado condutor de homens e mestre em adestrar e empregar a Infantaria brasileira.

Arma em cujo seio ele se forjou e se destacou como bravo, modelo de líder de combate e instrutor, e disciplinador da Infantaria, a Rainha das Armas.

O Brigadeiro Sampaio vive na alma do Exército Brasileiro, e sobretudo nas melhores tradições e valores da Infantaria Brasileira, que ele ajudou a forjar, hoje cultuados pelas Legiões de Infantaria espalhadas pelo Brasil, em especial pelas grandes unidades:

- 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada, em Santa Maria;
- 6ª Divisão de Exército – Divisão Voluntários da Pátria, em Porto Alegre;
- 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer, Santa Maria; e
- 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manuel Marques de Souza I, em Pelotas.

A nação, reconhecida ao seu grande herói, o inscreveu no Livro de Aço dos heróis do Brasil, no Panteon da Pátria, Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Isto, por certo lembrando Péricles, líder democrata ateniense, chefe de Estado de Atenas por 14 anos, com grande e benéfica influência na construção da Democracia grega e, ainda, em cujo século que viveu (439/338 a.C.) recebeu o seu nome. Foi dele esta declaração:

“Aquele que morre por sua Pátria serve-a mais em um só dia que os outros em toda a vida”

(Palestra proferida no Comando Militar do Sul em 19 de maio de 2010 em Ciclo de Palestras sobre o Bicentenário do Brigadeiro Antonio de Sampaio, Patrono da Infantaria, dentro das comemorações nacionais).